

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 "
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Agosto

A China vexada pela Europa

Foi a odiosa companhia ingleza das Indias, que tendo uma feitoria em Cantão conservou desde o fim do seculo XVII até 1834 o monopolio das relações commerciaes com a China—o chá e o opio eram o principal objecto das trocas.

Em 1839, o vice-rei de Cantão mandou apprehender e queimar 23 mil caixas de opio, valendo mais de 50 milhões de francos, porque as leis do imperio prohibiam a introdução d'aquella substancia venenosa e entorpecente.

Por este acto muito justo e muito legitimo, o governo inglez declarou a guerra á China. Em 1840, um tratado de paz abriu aos estrangeiros mais 4 portos, e a ilha de Hong-Kong ficou pertencendo á Inglaterra, porém o opio não figurou na lista de uma tarifa reguladora do commercio; o immoralissimo governo inglez não julgou necessario exigir a entrada legal de tal mercadoria, porque lhe restava o contrabando, bem mais lucrativo.

Ainda hoje o opio é o principal ramo da importação ingleza na China, como é ainda a principal renda do governo inglez na India—o que já aqui dissemos.

Mas que ignobil commercio!

Os chinezes fumam o opio, é um vicio como o do tabaco—mas aquella droga funesta envenena-os, embrutece-os, causa o delirio e o crime, e um estado horrivel de anemia; mas nem por isso deixa de vender-se publicamente nas Concessões, e sobretudo em Chang-Hai.

Parece incrivel que um governo europeu, que se diz civilizador, se empenhe n'uma guerra contra uma nação, de certo mais civilizada que a Inglaterra, para envenenal-a—para obrigar-a a abrir os seus portos a um commercio infame e até criminoso.

Os inglezes são na verdade os barbaros do occidente.

A' vista d'isto e d'outros factos, que só significam uma anciosa cu-

biça, não será justa a irritação da China contra os europeus?

A Europa, com as suas tres invasões n'este seculo, fez perder o prestigio ao governo chinez e levou lá a desordem; a China nada ganhou com a influencia estrangeira, antes perdeu.

Os inglezes estão senhores dos bancos, das alfandegas, são suas as grandes casas exportadoras, e as outras nações—a França, a Allemanha, os Estados-Unidos—tratam de imitar a Inglaterra, não civilisam, exploram.

Entre os estabelecimentos fundados pela França na Asia é o de Chang-Hai—a concessão perpetua contando 300 a 400 europeus e 33 a 35 mil indigenas, data de 1849.

O consul francez Carlos de Montigay, quando chegou a Chang-Hai já lá achou os inglezes estabelecidos com os americanos.

Os terrenos annexos á concessão franceza formavam uma parte dos arrabaldes da cidade—cobertos de habitações chinezas, e que foram expropriadas em favor dos europeus.

Quando em 1854 os *tay-pings* se apoderaram de Chang-Hai, o almirante Laguerre fingiu que a necessidade da defeza pedia que se arrasassem as casas dos chinezes, que depois foram tolhidos de reconstruil-as, e assim obrigados a vender os terrenos onde estavam por baixo preço.

Depois foi creada uma policia franceza, mas metade á custa dos indigenas, nenhuma prisão pôde ser feita sem ordem do consul—(note-se bem isto!)

D'este modo são os estrangeiros, que mandam na China, e não hesitam em commetter tudo o que o brio nacional, em qualquer nação, e não só o brio, mas os justos direitos não toleram.

Não extranhemos os excessos, a que os governos europeus dão motivo, e condemnemos o abuso que fazem da sua força, e das suas armas contra todos os povos mal organizados militarmente.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

De relance pelo concelho

Já foi intimada á camara municipal uma das sentenças proferidas pelo meretissimo juiz auditor do contencioso administrativo no distrito de Aveiro, declarando *nullos* os aforamentos, por aquella corporação abuzivamente feitos, com respeito aos terrenos ao nascente da estrada que dá acesso á estação dos caminhos de ferro, no Largo do Martyr, d'esta villa, cuja sentença foi proferida no processo de reclamação instaurado pelo ex.^{mo} dr. Manoel Aralla e D. Maria Rita Estevam Aralla, na qualidade de cabeça de casal da herança então indivisa de seus paes, dr. Domingos Aralla e esposa.

Tambem no mesmo sentido acaba, pelo dito magistrado, de ser proferida sentença no processo de reclamação instaurado pelo ex.^{mo} sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Veio pois o tribunal de fazer incidir sobre o assumpto os primeiros livros de justiça.

Não surprehenderam pessoa alguma as sentenças alludidas; eram por tal forma evidentes os direitos que assistiam aos reclamantes que a ninguem era licito duvidar da solução final dos pleitos que a camara caprichosa e maliciosamente sustentou.

Devem as corporações administrativas e até teem obrigação de defender judicialmente os interesses violados da collectividade a quem superintendem e, para esse fim, é annualmente lançada nos seus orçamentos uma verba destinada a pleitos.

Mas, se é dever e obrigação moral pleitear sempre que o direito e a justiça estejam pelo seu lado, é crime de leza-administração sustentar demandas contra manifesto direito dos municipes ou de terceiros.

A verba de litigios nunca deve servir para vindictas como está succedendo com os aforamentos dos terrenos do Martyr.

Tal caminho arrasta inevitavelmente as corporações administrativas a um bem perigoso precipicio e faz descer da seriedade que deve revestir os seus gerentes.

Sobre o assumpto já em 5 de novembro do anno findo, emittimos desassombradamente, n'este semanario, o nosso parecer e bem nos recorda havermos affirmado que, achando justo o passo seguido pela camara de se haver munido das competentes auctorisações para o aforamento dos baldios ou maninhos municipaes, pois o ensaio d'essa medida ou systema ia revelando resultados aliás mui satisfatorios, não podiamos todavia deixar sem reparo o acto pouco correcto de a camara, na

faina louvavel de adquirir receita violar direitos de terceiros.

Sustentamos então, como hoje, que as imperiosas necessidades, que assoberbam um municipio, poderão impôr á pessoa moral que o administra o dever de lançar mão de meios extremos com cujos redditos possa fazer face a essas necessidades mas nunca auctorisam a usurpação de sacratissimos direitos como os de propriedade.

As apertadas e criticas circumstancias financeiras, quer da grande corporação a que se chama Estado quer das suas divisões ou sub-divisões administrativas, podem auctorisar medidas extraordinarias que revistam o caracter de salvação publica, mas taes medidas devem ter como caracteristico o principio da generalidade, incidindo proporcionalmente sobre todos os contribuintes e nunca actuando sómente sobre certos e determinados cidadãos e por forma pouco consentanea com o respeito devido aos seus inviolaveis direitos.

Ora a camara municipal, quando em maio do anno preterito, resolveu aforar os terrenos do Martyr, não andou de boa fé, pois bem sabia, e em Ovar, ninguem o ignorava, que taes terrenos não eram baldios, como aquella corporação os fez classificar ao pedir á estação tutellar a devida auctorisación para o seu aforamento, que lhe foi concedida em julho do mesmo anno por accordam da commissão districtal.

Teve pois em vista unicamente a vindicta politica, menosprezando os direitos de terceiro e acarretando para o cofre do municipio *onus* bem desnecessarios, como serão as custas que afinal terá de pagar e que não serão de pequena monta.

Além de que abusou da boa-fé ou ignorancia dos arrematantes que se verão altamente prejudicados se a generosidade d'aquelles, a quem por direito os alludidos terrenos terão de pertencer, não lhes permittir a rectificação dos contractos firmados com a camara.

Afinal nem sempre a politica abafa a justiça e esta acaba de se manifestar triumphantemente.

NOTICIARIO

Roubo

Na noite de domingo para segunda-feira ultima, foi victima d'um roubo, o snr. Antonio de Mattos, de Bertufe de Vallega.

O larpio ou larpaios, entrando por uma janella, subtrahiram-lhe de sua casa, 150\$000 réis em di-

nheiro, duas teias de linho, alguma farinha e outros objectos.

A auctoridade local, anda investigando e oxalá possa descobrir o auctor do roubo, para se pôr cobro a umas certas *tolerancias anteriores*.

Furtos

Em virtude de alguns lavradores da vizinha freguezia de Vallega se terem queixado ao nosso amigo e digno regedor d'aquella freguezia, de que de noute alguns *larapantins* furtavam espigas de milho das suas propriedades, aquelle cavalheiro auxiliado pelo seu substituto, conseguiram descobrir e capturar já dois dos *industriais* de nomes José Maria Marques da Costa e Albina de Jesus, do lugar de Candoza, em poder de quem foi encontrada grande porção de espigas e milho.

Dizem-nos d'aquella freguezia que são dignos de louvor os nossos amigos João d'Oliveira Martins e Joaquim Pereira Magina, regedores effectivo e substituto, pela maneira acertada como se houveram na captura dos *industriais*.

Vaccina

Começaram na passada quinta-feira, n'uma das salas da Administração do Concelho, os trabalhos de vacinação e revaccinação. Este serviço que será feito pelos medicos municipaes todas as quintas-feiras, ás 10 horas da manhã, foi principiado a instancias do digno sub-delegado de saúde e nosso amigo dr. Amaral. Fica prevenido o publico de que este serviço é obrigatorio para todas as creanças, sob as penas da lei.

Festividades

Realizam-se hoje no lugar do Sobral, d'esta freguezia, e na de Vallega, as festividades em honra de S. Domingos e do Sagrado Coração de Maria.

E' d'esperar, a avaliar pelos annos anteriores, que tanto uma como outra sejam bastante concorridas de povo da nossa villa, principalmente as do Sobral, onde não faltará a bella pinga.

Jubileu

Conforme o costume dos annos anteriores, principiou na quarta e completou-se na quinta-feira passada, na igreja matriz d'esta freguezia, o jubileu da Porciuncula. Este acto religioso foi muito concorrido de irmãos da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a quem tão sómente aproveitou o referido jubileu por a meza d'aquella Ordem não ter tido tempo de conseguir a licença Apostolica para que todos os fieis o podessem gosar, visitando a capella de N. S. da Graça, onde se acha erecta a mesma Ordem.

Donativo

Para fundo de beneficencia da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa, foi offerecida a quantia de 1\$000 réis pela snr.^a Thereza Lopes Conde, da rua do Bajunco. A pedido da meza d'aquella instituição de piedade e beneficencia, iremos dando conta d'estes e outros actos que tanto nobilitam quem os pratica, pois nada ha mais nobre que socorrer os desvalidos.

Docente

Tem-se encontrado ultimamente incommodado de saúde o nosso bom amigo e assignante snr. Antonio d'Oliveira Soares, da Ponte Nova.

Rápidas melhoras é o que do coração lhe desejamos.

Pesca

Foi pouco abundante durante a ultima semana o pescado na costa do Furadouro.

Praia do Furadouro

Têm chegado a esta praia varias familias afim de fazerem usos de banhos do mar. Entre outras pessoas já alli se encontram o ex.^{mo} dr. Albino Antonio Leite de Rezende, as esposas e filhas dos snrs. Francisco Peixoto Pinto Ferreira e Affonso José Martins, bemquistos commerciantes d'esta praça, e Manoel Gomes dos Santos Regueira Júnior e irmão.

Fabrica de conservas

Não obstante não se achar ainda concluido o edificio da fabrica de conservas do nosso particular amigo e importante industrial João Ferreira d'Andrade Couto, é certo que já se encontram em actividade laboração algumas das secções mais importantes d'aquella estabelecimento fabril, com especialidade as de sardinha e legumes.

Parte dos productos da fabrica já foram exportados pela barra do Porto.

João Andrade Couto é um rapaz na pujança da vida e um infatigavel trabalhador, reunindo em si todas as qualidades precisas para dar extraordinario incremento á industria a que se dedicou e com a qual muito terá a lucrar a nossa villa.

Notas a lapis

Partiram na terça-feira finda para Lisboa o nosso amigo e assignante Bernardino de Oliveira Gomes e seu filho Francisco d'Oliveira Gomes.

Encontra-se entre nós, onde permanecerá por espaço de doze a quinze dias o snr. José de Oliveira Gomes, bemquisto empregado commercial em Lisboa.

De visita a seu irmão Armando, que se tem encontrado bastante doente tivemos occasião de cumprimentar o nosso dedicado amigo Annibal Huet de Bacellar, digno empregado do commercio na Covilhã.

Já regressou das thermas de S. Jorge, o conceituado commerciante d'esta praça, José Maria Pereira dos Santos.

Para as caldas de Luzo, aonde foi fazer uzo dos banhos de immersão, partiu na quinta-feira passada seu filho e distincto academico Antonio Zagallo dos Santos.

Esteve ha dias, n'esta villa o distincto causidico dr. Jayme Duarte Silva, a quem tivemos a honra de cumprimentar.

Publicações

Recebemos durante a semana finda:

O fasciculo n.º 20 da immortal obra de Luiz de Camões «Os Lu-

ziadas» que a empreza da Historia de Portugal anda editando.

—O 6.º tomo da Collecção do Povo que a livraria editora de Guimarães, Libanio & C.^a com sede na rua de S. Roque n.ºs 108 e 110 em Lisboa fez intitular—«A descoberta do Brazil».

Agradecemos.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 3 de agosto

Os excursionistas de Vigo

Conforme havia dito na minha ultima correspondencia, no passado sabbado, pelas 6 horas da tarde chegaram a esta cidade os excursionistas de Vigo, em numero approximadamente a 200.

A' hora da chegada já se encontrava na estação de Campanhã, onde se fez o desembarque, muitissimo povo bem como a commissão portugueza, associações hespanholas com as suas bandeiras, bandas dos bombeiros voluntarios com os uniformes de gala, e da officina de S. José, rev.^o Padre Sebastião, capitão Arriscado, chefes da policia, etc., etc.

Apenas o comboio entrou nas agulhas, subiram ao ar numerosos foguetes attingindo então o entusiasmo o seu zenith.

As bandas tocaram o hymno hespanhol, e a banda municipal de Vigo, que acompanhava os excursionistas, tocou o hymno nacional portuguez.

Feitos os cumprimentos, tomaram logar em trens, todos os excursionistas, vindo no primeiro carro, que foi generosamente cedido pelo snr. José Galliza, a commissão portugueza bem como o snr. D. Manuel Diego dos Santos, presidente da commissão hespanhola, trazendo nas mãos diversos bouquets que lhe tinham sido offerecidos á sua chegada.

Pelas ruas do trajecto viam-se as janellas que se achavam cobertas com colgaduras de damasco, apinhadas de damas que com as suas vistosas toilettes davam o verdadeiro tom á festa; durante o trajecto foram lançadas flores sob os excursionistas que agradeciam penhoradissimos aquellas provas de sympathia.

Uma vez chegados á Praça de D. Pedro, foram pela commissão portugueza apresentados á camara municipal, representada por diversos vereadores, os membros da commissão hespanhola, trocando-se os cumprimentos do estylo e seguindo depois tudo na mesma ordem para a Associação dos Bombeiros Voluntarios, onde eram esperados por uma banda de musica e por todos os socios activos, fardados de grande uniforme.

Alli o rev.^o Padre Patricio, n'um eloquente improviso, deu as boas vindas aos excursionistas, enaltecendo os laços de amizade entre as duas nações irmãs; depois foram levantados vivas á Hespanha e a Portugal os quaes foram vivamente correspondidos.

A' noite na Praça de D. Pedro, houve festival nocturno, encontrando-se n'aquella local magnificamente ornamentados dois grandes corêtos onde tocavam duas bandas de musica.

Na mesma noite realisou-se o espectáculo no theatro *Agua d'Ouro* em honra dos excursionistas, os quaes lá concorreram em grande numero; findo o espectáculo dirigiram-se novamente á

Praça de D. Pedro, onde foram assistir á illuminação, fogos e musica; a concorrência de povo era extraordinaria.

No domingo, logo de manhã, percorreram os excursionistas os pontos mais pittorescos da cidade.

Ao meio dia, tudo affluu ao Palacio afim de assistir á sessão solemne.

Nunca se viu a nave central com tal concorrência; alli estava tudo o que ha de mais importante no Porto.

Finda a sessão solemne todos se retiraram vivamente satisfeitos tomando os excursionistas os carros americanos, que alli os esperavam, e dirigiram-se a Leixões, onde foram recebidos por uma banda de musica e pelos bombeiros voluntarios de Leça.

Uma vez ahi visitaram minuciosamente aquelle porto, seguindo para a Foz onde eram esperados pela banda marcial d'aquella praia e grande numero de damas e cavalheiros que os aclamaram.

Após curta demora vieram novamente para o Palacio de Crystal onde assistiram aos imponentes festejos alli realisados.

Illuminações, fogo e musica tudo satisfaz os mais exigentes. Segunda-feira visitaram a Bolsa, Serra do Pilar, Ponte, theatros, etc., sendo acompanhados pela Banda dos Bombeiros Voluntarios do Porto e Municipal de Vigo.

A's 4 horas formou-se novamente o cortejo na Praça da Batalha, no qual tomaram parte duas bandas musicas, todos os excursionistas e muitissimo povo, seguindo pelas ruas de Santo Antonio, Praça de D. Pedro, Camara, Bom-jardim e estação de S. Bento, onde os esperava a banda da officina de S. José.

A' partida do comboio foram queimados muitos foguetes e erguidos vivas aos dois paizes.

Em todos os festejos fizeram-se representar diversos jornaes, e entre elles «A Patria», «Commercio», «Voz Publica», «Norte», «Discussão», etc., sendo seus representantes os srs. Caldeira, Marcos Guedes, J. Oliveira, A. Braga, etc.

Oidnoma.

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

A popularidade do partido regenerador, frisa-se agora d'um modo indiscutível nas demonstrações de agrado com que o povo e com que a imprensa vae acolhendo os diplomas emanados dos diversos ministerios.

A repressão do jogo e a suspensão do Código Administrativo—dão-nos a promessa de que o novo governo se propõe seguir no caminho desassombrado do dever e da Justiça.

O Código Administrativo!? Haverá alguma coisa mais ratôna que a promulgação d'um código que não convinha a uns porque lhes embargava o passo, em tudo reprehensivel e em tudo condemnavel, mas que havia de convir aos outros: por força, como armadilha politica?!!

Aquella gente tinha endoidecido, com certeza e avaliava os outros por si.

Despachou n'um só dia 20 chefes de conservação, sem concurso! Agamellou na Penitenciaria de Coimbra, incompleta ainda, 35 pessoas que se propunham arrancar ao thesouro publico 10:870:000 réis!

Mas o que realmente nós mais admiramos, é o cynismo d'um paisano que despertou general! Nem elle mesmo pensava n'isso! Ora esse despertar lembra-nos as quadras da Leitura repentina de Castilho:

Amaro Simão de Soiza tem mandinga mui fatal: semeando qualquer coisa jámais lhe nasce outra egual!

Supponhamos que semeia mostarda ou mangericão, vem-lhe malvas, vem-lhe aveia, ou melancia ou melão!

Tem graça! E não ha ninguem que explique de um modo claro e positivo, porque o sr. Espregueira, subiu a general!

Todos sabem que em 1896 o sr. Espregueira, tendo 61 annos, não foi attingido pelo limite da idade!

Porque o não foi, se a lei reguladora da idade o alvejara no exercito?

Era paisano. E aquelle limite referia-se apenas á familia militar!

Depois, sabemos tambem que o sr. Espregueira sendo capitão de infantaria, não fez tirocinio para o posto de major!

Porquê? Prescindia d'elle, como nós prescindimos por exemplo...

E foi só ao vê-se grande, so-breçando uma pasta, em que se relevou inhabil e mediocre, apesar de o recomendar o celebre livro que ninguem leu, foi só então que elle se lembrou de accordar general! Que exemplo impolgante do descarro progressista!

Uma gente que apresenta assim um sendal de miserias e de podridões politicas, o que deve fazer é calar-se. Que é bem melhor que dizer tolices!

E ao mesmo tempo, francamente, agradam-nos as suas tolices e as suas lagrimas!

Costumava dizer-nos um jogador incorrigivel que passava os dias e as noites nas espeluncas do jogo:

—Quando vejo, á banca, os meus companheiros curvarem-se-me em—Excellencias...—máu signal! Roguem-me pedras antes, roguem-me pragas!

Applicando el cuento digam tolices e chorem... antes isso mil vezes!...

—Tem estado n'esta villa o distincto capitão de cavallaria 7, sr. Leopoldo Pinto Basto.

—De visita ao estimavel Governador Civil do districto de Aveiro, entre muitas pessoas de elevada cathogoria social que nos é impossivel precisar, estiveram entre nós os nossos valiosos amigos, os srs. Abbade Costa, de Arifana, e dr Teixeira Fazenda Viegas, juiz de direito no quadro.

—Vem aqui passar alguns dias na companhia de sua ex.^{ma} familia, o habil clinico, sr. dr. Silva Tavares.

—Pela morte do sr. Antonio Costa, causada por uma congestão cerebral, acha-se de lucto a familia do nosso estimavel amigo, Carneiro Guimarães, escrivão do 1.º officio d'esta comarca, a quem endereçamos o nosso cartão de dó.

—Vimos ha dias de passagem, acompanhado de sua ex.^{ma} sobrinha, D. Anna Sól, o sr. Commendador Costa Sól, de Cucujães.

—E' esperado brevemente n'esta villa, o digno coronel, commandante do regimento de cavallaria 7, sr. Mousinho d'Albuquerque.

—Regressou de Lisboa o sr. dr. Arthur Pinto Basto, a quem estão confiados os destinos da

politica regeneradora da nossa comarca.

—Entre algumas familias que não tencionam sahir na epocha balnear, estão planeados alguns passeios á aprazivel praia do Furadouro.

—Não póde haver gente mais desconfiada que a gente progressista! Pelo facto de José Tavares da Silva, de Rio d'Ossos, de Cucujães, erguer as azas e voar para o Brazil, aqui d'el-rei! que é um ladrão porque ficou a dever 5 contos!

Que gente! Pois os progressistas temem perder 5 contos só!

Talvez fosse a quantia que elle gastou para lhes vencer as eleições e para conseguir as esporas de oiro que o distinguiram entre essa gente honrada... não importa uma mentira!—mas muito honrada!

E depois, que são 5 contos, comparados com a eternidade!

Não valem nada!

Progressistas, sede, ao menos um dia, grandes e generosos! Deixai lá a miseria! Tudo o que lhe censuraes, a vós o deve! Calai-vos, ao menos por honra da firma.

—Resta-nos dizer que estamos quasi em vespuras da festa de Salete. Dizemol-o para descargo de consciencia.

Ninguem aqui falla n'isso.

Cifra-se n'uma festa d'aldeia, com arraial, musica, foguetes e dôces! Póde ser um S. João, em Ovar, mas em ponto pequeno.

Não aconselhamos ninguem a que venha cá, porque...perde o tempo e o feito, sem poder abrir o bico!

Novo horario dos comboios—partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES		
Natureza dos comboios	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro...	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	5,30 m.	6,49 m. "
Correio	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	9,7 m.	10,49 m. "
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto	9,23 t.	11,20 t. "

DESCENDENTES		
Natureza dos comboios	Partida	Ohegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
Tramway	8,15 m. "	9,42 m.
Tramway	10,35 m. "	12,5 m.
Mixto	2,45 t. "	4,18 t.
" (só ao sabbado):	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
"	6,35 t. "	8,6 t.
Correio	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menos ao sabbado)...	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 26 do corrente, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial da comarca, se ha-de proceder á arrematação, na execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José Pinto da Silva e mulher Roza Rodrigues de Sá, do lugar do Campo, freguezia de Maceda, e para serem entregues a quem

mais offerecer sobre a avaliação, das seguintes propriedades:

Um predio de casas altas e baixas, com poço, quinteiro e eira, sito no lugar da Eira Velha, avaliado em 150\$000 réis.

Uma terra lavradia, chamada os Feitães, no sitio d'este nome, avaliado em 220\$000 réis.

Uma terra lavradia, denominada a Moita, no sitio d'este nome, avaliado em 120\$000 réis.

Uma terra lavradia, com agua de rega do rio, sita no lugar do Lambo, avaliado em 80\$000 réis.

Uma terra lavradia, denominada as Cançadas, sita no lugar do Campo, avaliado em 60\$000 rs.

Uma terra lavradia, que hoje se acha a matto, com pinheiros, chamada a Garrancha, avaliado em 5\$000 réis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada o Jugal, sita em Bouças, avaliado em 5\$000.

Um pinhal, chamado o Cordão, sito no logar da Carvalheira, avaliado em 1\$500 réis.

Um pinhal, denomiado a Cabeleira sito na Carvalheira, avaliado em 50\$000 réis.

Uma terra de matto, chamada a Casa da Guarda, sita na Carvalheira, avaliado em 6\$000 réis.

Uma terra lavradia, que actualmente se encontra a matto, sita na Moita, avaliado em 60\$000 réis.

Uma casa terrea, com um bocado de terra, sita na Carvalheira, avaliado em 10\$000 réis.

Todos estes predios são na freguezia de Maceda, d'esta comarca.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 1 de Agosto de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

Annuncios diversos

Agradecimento

Os abaixo assignados, esposo, irmã e filhos da que em vida se chamava Rosa Leite Tarujo e Laranjeira, da rua de N. Senhora da Graça, summamente gratos para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e as que tomaram parte na manifestação de sentimento pelo fallecimento d'aquella sua querida extincta, veem por este meio, protestar-lhes o seu profundo reconhecimento, especializando os seus ex.^{mos} vizinhos pelos immensos favores e attensões prestados n'esta occasião e durante a doença que a victimou; bem assim á benemerita Corporação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, que se fez representar no cortejo.

Pedem desculpa de qualquer falta que podessem commetter.

Ovar, 18 de Julho de 1900.

Manoel Gomes Laranjeira

Maria José Leite Tarujo

Maria Tarujo e Laranjeira

Mario Tarujo e Laranjeira

José Tarujo e Laranjeira.

AGRADECIMENTO

Manoel da Fonseca Soares, mulher, filhos e genros agradecem pe-nhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu filho, irmão e cunhado Francisco, acompanhando-o á sepultura, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Ovar, 3 de agosto de 1900.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado.

CARTORIO E ESCRIPTORIO

RUA DA PRAÇA

Aonde póde ser procurado todos os dias das dez horas da manhã ás quatro da tarde.

OVAR

ANONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo
Cão
Porco
Gato
Carneiro
Gallinha

Burro
Cavallo
Boi
Coelho
Rapoza
Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso)

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripório da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Obra a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal
Livraria Moderna — Rua Augusta, 95
LISBOA

Acceitam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.
Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DA

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME:—1.ª parte: O Segredo de Jacques.—2.ª parte: Os miseros.—3.ª parte: Na terra dos Tzars.—4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME:—1.ª parte: Renascimento.—2.ª parte: Filho de marqueza.—3.ª parte: O desaparecido.—4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina—60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto:—CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand—José Bastos, Editor—Rua Garrett, 75—LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Koch

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Collecção Paulo de Koch

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Collecção Paulo de Koch offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 48000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Clerigos, 10.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE

POR

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50

Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa e nas provincias, em casa dos srs. co-responsdentes.